

## INDÍCIOS DE AUTORIA NAS PRODUÇÕES DE TEXTO DE CANDIDATOS DO ENEM 2012

Magna Leite Carvalho LIMA<sup>1</sup>

**Resumo:** Uma das principais causas do mau desempenho dos alunos no ENEM tem sido a prova de Redação, pretende-se, dessa forma, identificar, a partir da análise da coleta de dados, como os indícios de autoria se constituem nas produções de texto de alunos que prestaram o ENEM 2012. O objetivo é verificar se há regularidades nas produções, como, por exemplo, a apropriação da coletânea e se, a partir de suas peculiaridades, o candidato é capaz de constituir indícios de autoria e atender às expectativas da banca. A análise é feita a partir de textos de estudantes ativos e egressos do Ensino Médio e do guia A REDAÇÃO NO ENEM 2012 – GUIA DO PARTICIPANTE. As questões teóricas nas quais nos apoiamos são do campo dos estudos linguísticos, sobretudo da Análise do Discurso e da Linguística Textual. Verificamos que duas Competências (apontadas pelo Guia) apresentaram as notas mais baixas: a três e a cinco. A hipótese principal é a de que, apesar de identificarmos indícios de autoria nos textos, o candidato tem dificuldade em cumprir adequadamente os critérios estabelecidos na Competência cinco, o que pode ter relação com a dificuldade de aplicação da Competência três.

**Palavras-chave:** ENEM. Competência. Indícios de autoria.

### Introdução

Este estudo tem como enfoque analisar as produções escritas de candidatos integrados ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2012, a fim de identificar como os indícios de autoria se constituem nos textos e possibilitam o candidato alcançar o resultado almejado. A discussão é feita a partir da análise de textos produzidos no ENEM 2012 de estudantes ingressos e egressos do Ensino Médio (E.M.) de uma instituição particular de ensino da cidade de Varginha – MG e do guia A Redação no ENEM 2012 – Guia do Participante. A possibilidade de análise das redações se concretizou após procedência de coleta de dados. Selecionamos quatro produções de texto como *corpus* deste trabalho, devido sua extensão.

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras. Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR. Três Corações – MG. Brasil. E-mail: magnaleite30@gmail.com

Observamos, especialmente, o item nota em cada Competência para fazer a seleção, uma vez que ela revela o nível em que os candidatos se encontram em cada uma das cinco Competências exigidas pelo Exame.

As análises das redações coletadas nos possibilitaram visualizar duas Competências cujas notas estiveram entre as mais baixas: a três e a cinco. A hipótese principal é de que, apesar de colocar em prática indícios de autoria, o candidato tem dificuldade em cumprir adequadamente os critérios estabelecidos na Competência cinco, o que pode ter relação com a dificuldade de aplicação da Competência três. Dessa forma, recortamos ambas as Competências (três e cinco) para análise. Acreditamos que o processo argumentativo exigido pela Competência três precisa ser bem articulado, pois será a base para que o candidato estabeleça um desenvolvimento coerente e coeso e aplique isso na Competência cinco, sendo inovador e criativo, segundo os próprios critérios avaliativos do ENEM. Buscamos observar nas análises referentes à Competência três, como ocorreu a reapropriação da coletânea. Quanto às análises da Competência cinco buscamos identificar as “regularidades” mantidas pelos candidatos, tendo como base a “árvore de derivação enunciativa”, teoria mobilizada através dos estudos de Michel Foucault (2008), encontrada no livro *Arqueologia do saber*.

A hipótese principal desse trabalho é de que apesar de colocar em prática indícios de autoria, o candidato tem dificuldade em cumprir adequadamente os critérios estabelecidos na Competência cinco. Concebemos que de certa forma há indícios de autoria nas produções, apesar da tentativa de apagamento do autor em avaliações como o ENEM.

Como fundamentação teórica para a discussão proposta aqui, buscamos os conceitos de autoria elucidados por teóricos como Mikhail M. Bakhtin, Roland Barthes e Michel Foucault, sendo esse último o mais utilizado. Optamos por apresentar a fundamentação teórica para, em seguida, subdividir o trabalho em duas seções de análise. A primeira contextualiza a Competência três e procede a análise voltada para esse foco e a segunda contextualiza a Competência cinco e apresenta a análise das produções de texto.

### Conceito de autoria

A noção de autoria é vista por autores como Bakhtin (2000), Barthes (2004) e Foucault (1969), a partir dos conceitos “autor-criador”, “escritor” e “função-autor”, respectivamente. No início do seu texto “O autor e o herói na atividade estética”, Bakhtin (2000) distingue o autor-pessoa, ou seja, o escritor, o sujeito artista, componente da vida, do autor-criador, isto é, sujeito que compõe a obra. O escritor é alguém capaz de trabalhar com a linguagem estando fora dela: “O autor, em seu ato criador, deve situar-se na fronteira do mundo que está criando, porque sua introdução nesse mundo comprometeria a estabilidade estética deste”. (BAKHTIN, 2000, p. 205).

Quando Foucault (1969) refere-se à “função-autor”, em sua obra *O que é o autor*, ele diz que o autor é definido pelo próprio texto e não é visto como uma singularidade, mas como uma pluralidade de “eus” simultâneos. Um deles é o que fala no prefácio, outro o que argumenta no corpo do livro e um último aquele que avalia a obra publicada ou que a esclarece.

Dessa forma, assim como o autor é composto por vários “eus” e o conjunto do que produz revela uma totalidade desses “eus”, durante todo o processo produtivo o candidato, até mesmo de forma inconsciente, desliza pelos “eus” que o compõem. São eles: o eu pessoa em sua individualidade, que possui sonhos, desejos, expectativas e frustrações; o eu estudante que precisa demonstrar em um raciocínio de trinta linhas que apreendeu todos os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação escolar de doze anos; o eu candidato que precisa basear-se na coletânea a fim de construir sua argumentação; e, finalmente, o eu cidadão que, especialmente na conclusão, deve apresentar uma proposta “clara e inovadora” para resolver os problemas que ele criou.

Precisar, portanto, de quem é a voz que escreve tornou-se algo difícil, há, nesse contexto, uma mistura de “eus”, de ideais, de escrita que “é esse neutro, esse composto, esse oblíquo pelo qual foge o nosso sujeito, o branco-e-preto em que vem se perder toda identidade, a começar pela do corpo que escreve” (BARTHES, 2004, p. 57). Não é o autor quem fala, mas a linguagem. O autor nunca fala palavras que já não foram ditas. O autor dá

pistas à leitura, ou seja, suas marcas pessoais nos permitem associar a obra a quem a produziu. O autor que escreve não é autor, é escritor e o escritor não é sujeito, é pessoa que tem existência histórica na linguagem. Dessa forma,

Linguisticamente, o autor nunca é mais do que aquele que escreve, assim como “eu” outra coisa não é senão aquele que diz “eu”: a linguagem conhece um “sujeito”, não uma “pessoa”, e esse sujeito, vazio fora da enunciação que o define, basta para “sustentar” a linguagem, isto é, para exauri-la (BARTHES, 2004, p. 60).

Como as redações são produções escritas, e também para fins didáticos, tomaremos enunciado no sentido bakhtiniano “que é a unidade real da comunicação verbal” (BAKHTIN, 2000, p. 293). Ainda nessa perspectiva,

O que em geral caracteriza a enunciação é a acentuação da relação discursiva com o parceiro, seja este real ou imaginado, individual ou coletivo. Esta característica coloca necessariamente o que se pode denominar o quadro figurativo da enunciação. Como forma de discurso, a enunciação coloca duas figuras igualmente necessárias, uma, origem, a outra, fim da enunciação. E a estrutura do diálogo. (BENVENISTE, 2006, p. 87, grifos do autor).

Assim como a visão dos teóricos constata que o indivíduo não é mais autor e que a autoria é um fenômeno complexo entrelaçado de diversas instâncias e conceitos, também nas produções de texto, considerando todas as regras a que os candidatos estão submetidos, é possível perceber um apagamento do autor. Entendemos que o candidato é limitado no ato de colocar sua autoria em prática, por isso trabalhamos com a possibilidade encontrar indícios de autoria nos textos. Se concebermos o texto em seu aspecto interacional, compreenderemos que ele é mais que um espaço para cumprir regras, é um lugar onde são construídos sentidos.

É neste sentido que surge o questionamento que nos inquieta: como os indícios de autoria ocorrem nas redações considerando todas as regras a que os candidatos estão submetidos? Reconhecemos, como Foucault (1969, p. 268), que “na escrita, não se trata da amarração de um sujeito em uma linguagem; trata-se da abertura de um espaço onde o sujeito que escreve não para de desaparecer”.

Consequentemente, o candidato, hoje, não produz textos escolares ou os apreende a fim de aplicá-los nas várias funções sociocomunicativas. Ele o faz para cumprir repertório: tirar nota, passar de ano, passar no ENEM, ganhar uma bolsa do governo, fazer uma faculdade para conseguir um bom emprego. Tais circunstâncias geram o que Foucault denominou apagamento do autor ou a relação da escrita com a morte que

Se manifesta no desaparecimento das características individuais do sujeito que escreve; através de todas as chicanas que se estabelece entre ele e o que ele escreve, o sujeito que escreve despista todos os signos da sua individualidade particular; a marca do escritor não é mais do que singularidade de sua ausência; é preciso que ele faça o papel do morto no jogo da escrita (FOUCAULT, 1969, p. 269).

Apesar da dificuldade em identificar indícios de autoria no contexto ENEM, sabemos que o texto é produzido por um candidato e, durante a leitura, percebemos as regularidades que o permeiam, por isso, as associações autor *versus* texto. Mesmo que o candidato tenha que se tornar quase um observador do acontecimento (nesse caso, a prova), ele é autor-criador, produtor do texto, que “deve tornar-se ‘outro’ em relação a si mesmo, olhar para si com olhos de outro” (BAKHTIN, 2003, p. 13).

Ao buscarmos a teoria foucaultiana, a hipótese é de que, mesmo emaranhados por regras e direcionamentos, os candidatos demonstram alguns indícios de autoria, as formas de apagamento são diferentes em cada um e mesmo as regularidades que emergem de parte das produções possuem suas peculiaridades. Dessa maneira, o candidato pode até reproduzir regras, porém cada qual reproduz de forma única, e isso, de certa forma, é um indício de autoria.

Ao produzir o texto, acreditamos que o candidato tenta manter a regularidade dos enunciados como estratégia para alcançar o nível de texto exigido. Nesse sentido, entendemos que

Regularidade não se opõe aqui a irregularidade que, nas margens da opinião corrente, ou dos textos mais frequentes, caracterizaria o enunciado desviante (...); designa, para qualquer performance verbal (extraordinária ou banal, única em seu gênero ou mil vezes repetida), o conjunto das condições nas quais se exerce a função enunciativa que assegura e define sua existência.

## REVISTA MEMENTO

V. 05, N. 1 (jan.-jun. de 2014)

Revista do Mestrado em Letras - Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

---

(...) Todo enunciado é portador de certa regularidade e não pode dela ser dissociado. (FOUCAULT, 2008, p. 163, grifo do autor).

Denominamos “regularidades” aquilo que se mostrou parecido nos textos, como, por exemplo, reapropriação ou reprodução da coletânea e que mesmo denominadas, muitas vezes por nós nas análises, como reproduções, reconhecemos que se mostram diferentes em cada situação. Entendemos que

Podemos encontrar performances verbais que são idênticas do ponto de vista da gramática (vocabulário, sintaxe e, de uma maneira geral, a língua); que são igualmente idênticas do ponto de vista da lógica (estrutura proposicional, ou sistema dedutivo no qual se encontra situada); mas que são enunciativamente diferentes (FOUCAULT, 2008, p. 164, grifos do autor).

Para considerar indícios de autoria em um discurso, retomamos Foucault (1969), para ele, é possível fazer o reconhecimento de um autor em um texto tomando como referência quatro características diferentes. i) os discursos portadores da função-autor são objetos de apropriação. ii) a função-autor não é exercida universal e constantemente em todos os discursos, em todas épocas e sociedades. iii) a “função-autor” não remete pura e simplesmente a um indivíduo real; ela pode dar lugar simultaneamente a vários egos, várias posições-sujeito que classes de diferentes sujeitos podem ocupar. iv) a “função-autor” não é definida pela atribuição espontânea de um discurso ao seu produtor, mas por uma série de operações complexas e específicas.

A fim de analisar como o candidato encontra estratégias para apresentar indícios de autoria nas redações, mencionamos que “O que seria preciso fazer é localizar o espaço assim deixado vago pela desapareição do autor, seguir atentamente a repartição das lacunas e espreitar os locais, as funções livres que essa desapareição faz aparecer.” (FOUCAULT, 1969, p. 271). Tentamos buscar as “regularidades”, as lacunas nos textos que nos mostram quando o candidato reproduz a coletânea ou quando ele se apropria dela para tentar encontrar essa autoria exigida pelo Guia. Na obra de Foucault *Arqueologia do saber*, encontramos uma descrição da “árvore de derivação enunciativa” que nos auxiliará nas análises:

em sua base, os enunciados que empregam as regras de formação em sua extensão mais ampla; no alto, e depois de um certo número de ramificações, os enunciados que empregam a mesma regularidade, porém mais sutilmente articulada, mais bem delimitada e localizada em sua extensão (FOUCAULT, 2008, p.166).

#### Essa árvore de derivação de um discurso

Colocará, junto à raiz, como enunciados reitores, os que se referem à definição das estruturas observáveis e do campo de objetos possíveis, os que prescrevem as formas de descrição e os códigos perceptivos de que ele pode servir-se, os que fazem aparecerem as possibilidades mais gerais de caracterização e abrem, assim, todo um domínio de conceitos a ser construídos; enfim, os que, constituindo uma escolha estratégica, dão lugar ao maior número de opções ulteriores. Na extremidade dos ramos, ou pelo menos no curso de todo florescimento, ela encontrará “descobertas”, transformações conceituais, emergências inéditas, atualizações técnicas. (...) Essa derivação a partir de enunciados reitores é diferente de todos esses percursos e deve ser descrita em sua autonomia (FOUCAULT, 2008, p. 166).

A partir da teoria foucaultiana, a “árvore de derivação de um discurso” é a Proposta de Redação do ENEM 2012. Ela coloca, junto à raiz, como “enunciados reitores”, aquilo que se refere à coletânea e aos critérios de correção do Guia do Participante 2012, eles prescrevem as instruções sobre o que o candidato precisa fazer a fim de obter nota máxima, transmitem os códigos perceptivos dos quais os candidatos podem se servir e abrem possibilidades para que o candidato apresente o domínio de conceitos a serem construídos. Na extremidade dos ramos, há "descobertas" (aquilo que o candidato consegue subentender, a compreensão e interpretação dos textos-base), “transformações conceituais” (como a nova definição do tema aplicada aos indícios de autoria, ou seja, a tese), emergências de “noções inéditas” (dados e conceitos adquiridos ao longo de sua formação e que fundamentam sua argumentação; incluem as diversas áreas do conhecimento e que extrapolam o excerto), “atualizações de técnicas” (princípios organizadores que garantem coesão, coerência, articulação de ideias, domínio linguístico, atendimento à proposta de criar uma solução aplicável e detalhada ao problema apresentado). Enfim, essa derivação, a partir dos “enunciados reitores”, é um

percurso a seguir para observar em que aspectos do texto emerge o processo de indícios de autoria do candidato.

Na sequência, apresentamos as análises das produções de texto. No primeiro momento, apontamos aspectos observados na Competência três. Em seguida, analisamos aspectos relacionados à Competência cinco. Quanto a essa última observamos, especificamente, os parágrafos que indicam conclusão, uma vez que a Competência cinco é a que está com nível mais baixo. No entanto, este enfoque não exclui o texto como um todo, inclusive, parte-se do todo para analisar a conclusão.

### **Competência três: contextualização e análise das produções de texto**

Um dos problemas que leva os candidatos a tirarem nota baixa na prova é não desenvolverem bem a Competência cinco. Isso, em nosso entendimento, decorre, em grande parte, do desenvolvimento precário e deficitário da Competência três. Desta forma, torna-se prudente inteirar o leitor sobre como ocorre a correção destas duas Competências.

O Guia do Participante 2012 apresenta a Competência três, da seguinte maneira:

(...) O terceiro aspecto a ser avaliado no seu texto é a forma como você selecionou, relacionou, organizou e interpretou informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista defendido como tese. Ou seja, é preciso que você elabore um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida por você em relação à temática levantada pela proposta de redação. Além disso, é necessário que as ideias desenvolvidas no texto correspondam aos conhecimentos de mundo relacionados ao tema.

Essa Competência trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência, da possibilidade de ele ser entendido pelo leitor, correspondendo ao seu conhecimento do mundo. (...) (GUIA DO PARTICIPANTE, 2012, p. 20).

Desta forma, a apresentação não deixa claro o que é, portanto, coerência. No entanto, o próprio Guia responde a essa dúvida na sequência quando diz que “A coerência é a relação que se estabelece entre o texto e os conhecimentos dos interlocutores, garantindo a construção



do sentido de acordo com as expectativas do leitor. (...) (GUIA DO PARTICIPANTE, 2012, p. 20).

A coerência se constrói em dada situação comunicativa, com base em vários aspectos que envolvem a ordem semântica, cognitiva, pragmática e interacional.

Na seleção dos textos que fizemos para este estudo, usamos como critério buscar a maior e a menor nota na Competência três. Analisaremos primeiro o texto que obteve nota 180,0 na Competência três. Na sequência, o texto que obteve a menor nota: 100,0. Vejamos:

**Texto 1**

1	Brazil, um país de cores
2	
3	Em um mundo mais instável, onde crises econômicas e
4	desastros ecológicos são mais frequentes, a imigração acaba por
5	ser a melhor escolha.
6	Nesse contexto, o Brasil é considerado um dos maiores re-
7	ceptores de imigrantes; com clima predominantemente tropical,
8	alta de emprego elevada e pouco vulnerável a crises eco-
9	nômicas, este país é visto como um paraíso para famílias que
10	convivem com a guerra, o desemprego, a fome e a instabilidade
11	natural.
12	Contudo, nos últimos anos vem ocorrendo a entrada ilegal
13	e descontrolada de imigrantes, esta massa populacional por falta
14	de documentação adere o trabalho informal e a marginali-
15	zação o que pode acarretar na queda do IDH brasileiro. Porém,
16	uma melhor seleção desses imigrantes pode gerar um crescimento
17	econômico expressivo; esta parte mão de obra pode atender às
18	necessidades das empresas privadas, ocupar cargos no setor
19	terciário e até mesmo auxiliar nas decisões políticas, pois a-
20	presentam uma visão social diferenciada.
21	Deste modo, o governo brasileiro deve garantir a documen-
22	tação dos imigrantes e encaminhá-los a partir da fronteira para
23	empresas ou regiões, onde poderão trabalhar e auxiliar o Brasil
24	no desenvolvimento.
25	
26	
27	
28	o o o o o o o
29	o o o o o o o

Relembremos que a Competência três é apresentada pelo Guia do Participante 2012 da seguinte forma: “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (GUIA DO PARTICIPANTE, 2012, p. 20).

O candidato do “Texto 1” recebeu o seguinte texto como justificativa da nota: “(...)Você atingiu 90% da Competência 3 (...). O participante seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria, em defesa de seu ponto de vista. (...)”

Quanto ao primeiro item do resumo do Guia: “apresentação clara da tese e seleção dos argumentos que a sustentam”, temos o posicionamento do candidato na introdução do texto de que o mundo é instável e a apresentação, em seguida, dos motivos dessa instabilidade: crises econômicas e desastres ecológicos. Tais fatores contribuem para a imigração. Não se pode dizer que a tese está evidente nesta introdução, mas temos um indício pelo vocábulo “melhor” de que o autor buscará benefícios nesta situação. O “encadeamento lógico das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações novas, coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições ou saltos temáticos”; ocorre o tempo todo, uma vez que o candidato mantém a progressão temática elencando, no 2º parágrafo, os motivos pelos quais o Brasil é um país escolhido pelos imigrantes, na sequência, o candidato discorre sobre os problemas decorrentes do descontrole dessa situação e apresenta uma informação nova quanto ao IDH, ao setor terciário e às decisões políticas (fatos não mencionados na coletânea). Portanto, há “congruência entre as informações do texto e do mundo real”; e, por fim, o candidato apresenta “precisão vocabular”, pois lida com termos interessantes como: instável, vulnerável, adere, expressivo, desse modo. O Texto 2 obteve 50% da nota. Vejamos:

## **Texto 2**

# REVISTA MEMENTO

V. 05, N. 1 (jan.-jun. de 2014)

Revista do Mestrado em Letras - Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

1	Tipicamente brasileira
2	
3	A recepção de diversas pessoas é algo característico
4	da história brasileira, desde a imigração sul-europeia,
5	a imigração japonesa, o Estado e a sociedade abriga
6	ram os imigrantes.
7	O cenário dos movimentos migratórios no século
8	XXI é de fuga da miséria, busca por emprego e
9	também por questões étnico-religiosas. Latinos buscam
10	o Brasil para trabalhar em confecções, haitianos procuram
11	a construção civil, pois estes setores crescem a cada ano.
12	Impedimento, ainda acontecem casos de xenofobia
13	e maus tratos a trabalhadores, o que vai contra os
14	direitos humanos. Japoneses já relataram casos de trabalho
15	escravo do qual bolseiros eram submetidos em fábricas
16	perulitas.
17	A imigração foi e é importante para a construção
18	da nação brasileira, pois foi através da miscigenação
19	de diversas pessoas que fez com que a língua, a cultura
20	e a economia se consolidassem. Quando assim, uma
21	identidade nacional, tipicamente brasileira, que constan-
22	temente ganha novas características remota de diversos
23	locais do planeta.
24	Por isso o Brasil deve manter a política de acolhida
25	aos imigrantes para que a cultura e a economia se desen-
26	volvam com "toques estrangeiros", numa forma nova,
27	tipicamente brasileira.
28	

A justificativa da nota 100.0 para este candidato foi da seguinte maneira: “Sua nota nessa competência foi: 100.0 (...) apresenta informações (...) e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém os organiza e os relaciona de forma pouco consistente, em defesa de seu ponto de vista.” A justificativa aponta também que as informações são aleatórias e desconectadas entre si, embora relacionadas ao tema. O candidato faz a opção por uma introdução histórica quando retoma a acolhida do povo brasileiro ao povo japonês; no entanto, não justifica a vinda desse povo para o Brasil e não deixa a tese clara. Em seguida, já no 2º parágrafo, percebemos a dificuldade em “selecionar os argumentos”, pois salta do tema imigração japonesa para apresentação de dados referentes ao processo migratório no século XXI, sem situar o leitor em um processo comparativo. O argumento se torna ainda mais desarticulado por faltar “encadeamento lógico das ideias”, pois, no parágrafo seguinte, há um “salto temático” para os aspectos da xenofobia, dos maus tratos trabalhistas e da exemplificação de trabalho escravo utilizando imigrantes. O candidato tem, desta forma,

dificuldade em manter a progressão temática e somente no 4º parágrafo há uma possível tese quando diz que a imigração foi e é importante para a construção da nação brasileira. Há, portanto, total coerência da banca quando diz que “O participante apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém os organiza e os relaciona de forma pouco consistente, em defesa de seu ponto de vista. As informações são aleatórias e desconectadas entre si, embora relacionadas ao tema.” Assim, reconhecemos que há “congruência entre as informações do texto e do mundo real”; mas também pouca articulação e coerência. A “precisão vocabular” foi aprimorada a partir dos termos: subvencionada, questões étnico-religiosa, xenofobia, miscigenação, consolidassem, tipicamente.

A construção da coerência demonstra capacidade lógica de produzir sentido. Por isso, a clareza é algo fundamental na exposição de qualquer ideia. Nesse caso, é preciso aplicar de maneira eficaz a terceira competência exigida pelo ENEM: “enfrentar situações-problema” a partir da seleção, relação, organização e interpretação de fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

### **Competência cinco: contextualização e análise das produções de texto**

Antes de observarmos melhor como ocorrem os indícios de autoria nas produções de texto dos candidatos do ENEM 2012, precisamos contextualizar a Competência cinco. Um candidato que atende aos critérios estabelecidos na Competência três tem grande chance de atender à expectativas da banca quanto à Competência cinco. É preciso considerar que temos um tema controverso e que o texto solicitado exige coesão, uma tese explicitada e argumentos de variados tipos que a sustentem. Assim, torna-se sequencial (dentro dos critérios previamente estabelecidos) avaliar a capacidade desse candidato de associar as diversas soluções que podem emergir de temas que apresentam várias vertentes.

A Competência cinco inclui o seguinte subtítulo: “Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos”.

Segundo os critérios avaliativos elencados no Guia do Participante 2012, a quinta Competência a ser avaliada no texto do candidato é a conclusão ou a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado; isso quer dizer que a solução não precisa, necessariamente, compor o parágrafo conclusivo do texto. Assim, a redação, além de apresentar a tese sobre o tema, apoiada em argumentos consistentes, precisará oferecer uma proposta de intervenção na vida social. Essa proposta, ou seja, a solução para o problema, deve contemplar cada ponto abordado na argumentação. A proposta deve, portanto, manter um vínculo direto com a tese desenvolvida no texto e manter coerência com os argumentos utilizados, já que expressa a visão do candidato, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida. Nesse sentido, “A proposta de intervenção precisa ser detalhada de modo a permitir ao leitor o julgamento sobre sua exequibilidade; deve conter, portanto, a exposição da proposta e o detalhamento dos meios para realizá-la” (GUIA DO PARTICIPANTE, 2012, p. 25). Deve, também, refletir os conhecimentos de mundo. Além disso, a coerência será um dos aspectos decisivos no processo de avaliação. Outro aspecto importante é o que trata do respeito aos direitos humanos, uma vez que se espera que a proposta de intervenção não rompa com valores como cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural. É preciso, também, evitar propostas vagas, gerais; e sim, buscar aquelas que sejam mais concretas, específicas, consistentes com o desenvolvimento das ideias.

Após a contextualização da Competência cinco, observaremos, a seguir, como ocorrem os indícios de autoria nos textos selecionados. Assim como nas análises da Competência três, optamos por selecionar a redação que obteve a maior e a menor nota na Competência cinco.

### **Texto 3**

1 a) imigração e a formação de identidade cultural

2

3 O Brasil tem recebido, desde o começo do século até hoje, muitos

4 imigrantes dos mais variados países e culturas. O processo de

5 imigração dos brasileiros nunca deixou de existir. Não il-

6 timar de cada o avanço econômico do Brasil tem contribuído

7 para que a imigração seja cada vez maior, principalmente de

8 países mais pobres e vizinhos, da América Latina.

9 Os imigrantes, quase sempre, trazem consigo as expectativas

10 de uma melhor qualidade de vida, além de maiores possibili-

11 dades de trabalho. Não são, portanto, se que o desenvolvimento de

12 desenvolvimento do Brasil, principalmente econômico e de cria-

13 ção de empregos, é real é atrai cada vez mais uma população

14 sedenta por oportunidades.

15 De um lado de condições insustentáveis de vida ou da própria

16 política do país de origem e, também, de catástrofes naturais,

17 a cada ano aproximadamente milhões de novos imigrantes. Esse sen-

18 tido, de forma positiva, se pode perceber que a diversidade e ri-

19 queza do Brasil pode ser ainda mais explorada num duplo sentido

20 de importância: desenvolvimento cada vez maior para o país e pos-

21 sibilidades de vida para imigrantes sempre mais preparados, com

22 força e qualidade de trabalho.

23 Enfim, o aparato de leis do Estado em relação a imigração deve

24 ser reformulado, no sentido de proporcionar esse duplo sentido de

25 importância, além de evidenciar que se trata, também, de um

26 processo de formação cultural e que há muito tempo a imigração para

27 o Brasil é responsável pela formação da identidade cultural brasileira.

28 Finalmente, ficado isto claro, o brasileiro pode compreender que se

29 trata de um processo humanitário e que não há espaço para xeno-

30 fobia num contexto de ajuda mútua e de desenvolvimento de uma nação.

Citando o comentário da banca sobre o texto em relação à Competência cinco temos o seguinte: “(...) Você atingiu 90% da Competência 5. (...) O participante elabora proposta de intervenção clara e inovadora, relacionada à tese e bem articulada com a discussão desenvolvida no texto. São explicitados os meios para realizá-la.”

O candidato faz a abordagem sobre o crescente poder econômico do país como justificativa para a atração de imigrantes. Problemas nos países de origem como políticos e ambientais também são motivos de fluxo para o candidato. Dentro do país, aparentemente os problemas vistos são de que o Brasil ainda explora pouco essa diversidade originária da imigração. Como proposta de intervenção, o candidato diz que o Estado deve reformular o aparato de leis para evidenciar a importância dos imigrantes para o país e sua contribuição cultural. Em seguida, deve-se compreender que não há espaço para a xenofobia dentro deste contexto. A banca corretora conclui que o candidato atende parcialmente às exigências. Neste

episódio, o item “proposta com detalhamento dos meios para sua realização” contribui para a nota tirada, pois falta mais detalhes de como compreender que não há espaço para a xenofobia no país.

Quanto aos “enunciados reitores”, o candidato cumpre tanto a proposta quanto os critérios. As escolhas estratégicas são bem articuladas, pois o candidato faz “descobertas” quando diz no 3º parágrafo que o Brasil pode ser mais explorado em sua diversidade pelos imigrantes, uma vez que tanto ganha o país porque se desenvolve como ganham os imigrantes em qualidade de vida.

Nota-se que, quanto às “atualizações de técnicas”, o candidato apresenta domínio dos princípios organizadores que garantem coesão, coerência, articulação de ideias, domínio linguístico a fim de atender à proposta. Também cria uma solução aplicável ao problema apresentado. O candidato possui domínio linguístico, articula bem as orações e os parágrafos, conseqüentemente, mantém a coerência do texto. Atende ao texto dissertativo-argumentativo, pois propõe a tese (a imigração é fator positivo para o Brasil e ocorre devido ao avanço econômico sofrido pelo país nas últimas décadas), argumenta de maneira consistente, pois defende seu ponto de vista e conclui o texto de forma articulada com a discussão. Além de obedecer às regras impostas pela proposta e pelo Guia, o candidato possui relações sociodiscursivas. A coerência ocorre tanto na materialidade do texto (relações internas) quanto nas relações contextuais.

O texto a seguir, é de um candidato que optou pela conclusão em estilo síntese e não estilo solução para o problema. Além disso, em momento algum do texto apresentou proposta de intervenção. Sua nota, portanto, foi 00.

#### **Texto 4**

REVISTA MEMENTO

V. 05, N. 1 (jan.-jun. de 2014)

Revista do Mestrado em Letras - Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

1 De volta às origens  
2 Como no passado, o Brasil recebe milhares de  
3 imigrantes diariamente, principalmente italianos e haitianos,  
4 mas, ambos em busca de melhoria na qualidade de  
5 vida.  
6 A situação econômica, política e social vivida por esses  
7 povos explica tal fato. O caso de terremotos que abalou  
8 o Haiti em janeiro de 2010, fez com que o país ainda sofra  
9 com as consequências. Parte da população perdeu moradia,  
10 trabalho, emprego e que fez com que milhares de pessoas viessem  
11 em busca de melhores condições de vida. Em busca de melhores  
12 alguns haitianos imigram para o Brasil.  
13 O fato não somente financeiramente suprir os abalos  
14 causados pelo terremoto. Os grandes países devem dar  
15 mais atenção ao país, seja ele julgado por meio de empréstimos  
16 ou investimentos e proporcionar um pequeno desenvolvimento  
17 econômico.  
18 Já na Bolívia possui um IDH pouco elevado, o que  
19 ocupa a posição de 114ª, ela e o país mais pobre  
20 da América do Sul, possui problemas para a melhoria  
21 dos. A imigração ocorre por motivos políticos e econômicos.  
22 A imigração é influenciada pelas desigualdades sociais  
23 presentes no mundo, enquanto alguns têm pouco, outros  
24 têm muito. O Brasil, que é um país que vem crescendo economicamente,  
25 é também o refúgio daqueles que querem  
26 melhorar o padrão de vida.  
27

A banca fez a seguinte observação para esse candidato: “Sua nota nessa competência foi: 0.0. (...) O participante não apresenta proposta de intervenção.”

Ao longo do texto o candidato mantém uma “regularidade”: o foco nos povos haitiano e boliviano, como uma forma de reproduzir o que a coletânea abordou e retomar os “enunciados reitores”. Em relação ao primeiro povo, o candidato diz que os terremotos que abalaram o país em 2010 fizeram com que a população perdesse os seus bens e como alternativa para melhorar de vida esse povo vê a imigração como uma nova chance. Ao observar o texto da proposta, percebemos o seguinte trecho:

“... A imigração ocorre porque o Haiti ainda não se recuperou dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. ...”

Na segunda linha do segundo parágrafo, o candidato reproduz a ideia da coletânea da seguinte maneira:



“... A onda de terremotos que abalou o Haiti em 2010, faz com que o país ainda sofra com as consequências. ... Em busca de soluções, alguns haitianos imigram para o Brasil.”

No 3º parágrafo, a estratégia argumentativa usada pelo candidato é dizer que para evitar a imigração e recompor as perdas, as grandes potências poderiam enviar ajuda financeira para o país, a fim de minimizar esses estragos. Há aqui uma intervenção, no entanto, ela não se refere ao país que recebe o imigrante. Essa alternativa é para o imigrante, afinal, com a ajuda financeira, ele não precisa sair do seu país de origem. Esse fato, conseqüentemente diminuiria o fluxo imigratório.

No 4º parágrafo a abordagem é em relação à Bolívia – outra forma de reprodução -, lá, segundo o candidato, a imigração ocorre não só por motivos econômicos, mas por políticos também. Quanto a essa última situação, de fato, não há intervenção. O trecho da coletânea diz o seguinte:

“... A Bolívia em termos de IDH ocupa a posição de 114º (...). O país está no centro da América do Sul e é o mais pobre, (...). Assim sendo, este é o quadro social em que se encontra a maioria da população da Bolívia, estes dados já demonstram que as motivações do fluxo de imigração não são políticas, mas econômicas.”

No texto do candidato, percebemos que a abordagem é a mesma da coletânea. No entanto, há alguns recortes a fim de que não se caracterize cópia. O conectivo “já” também é uma estratégia, pois sequencia o texto, uma vez que a abordagem anterior foi em relação ao Haiti. Vejamos:

“... Já a Bolívia possui um IDH pouco elevado, o que ocupa a posição de 114º, ela é o país mais pobre da América do Sul, possui profissionais pouco qualificadas. A imigração ocorre por motivos políticos e econômicos...”

Quanto à Competência cinco, coloca-se a desigualdade como principal motivo de imigração e o Brasil como um país propício a receber os imigrantes devido ao seu crescimento econômico; no entanto, não há uma solução aparente para que o problema seja resolvido.

Assim, o candidato exerce indícios de autoria ao utilizar os “enunciados reitores” da coletânea, mas não os do Guia, visto que faz uma escolha estratégica de síntese, que não condiz ao exigido (solução). Em relação à redação, também não se pode dizer que houve “noções inéditas”, pois sua produção está muito pautada na coletânea; mas há “atualizações técnicas”, como conectivos, domínio linguístico e o próprio atendimento à proposta em âmbito geral, afinal, o candidato mantém-se coerente ao tema.

### **Considerações finais**

O ENEM, hoje, é um dos exames mais importantes do país, o termo competências não é novidade, mas a partir da instituição do exame ele se instaura mais enfaticamente. Dessa forma, apontamos quais competências o ENEM exige do candidato e recortamos as Competências três e cinco para nosso enfoque. Como observamos, a Competência cinco exige a aplicação de uma prática mais contextualizada, requer que o candidato se insira socialmente para visualizar uma solução viável para um problema.

Para nós, o candidato consegue colocar em prática os indícios de autoria apesar dos critérios e exigências do exame, mantendo o cumprimento desses critérios e apropriando-se da coletânea. No entanto, reproduzi-la não o torna autor para o ENEM, mas a ampliação das informações, sim. As regularidades que garantiram a nota maior na competência cinco foram a apropriação da coletânea e as peculiaridades que cada candidato foi capaz de imprimir aos textos. Observamos que apesar de colocar em prática os indícios de autoria, o candidato tem dificuldade em cumprir adequadamente os critérios estabelecidos na Competência cinco e isso tem relação com a dificuldade de aplicação da Competência três, porque há a exigência implícita de solução para um problema criado na fundamentação argumentativa. Por fim,

confirmamos duas tentativas do candidato, a primeira é afastamento de sua escrita, a segunda, o apagamento de suas características individuais. Situações que não impedem o texto de ter suas singularidades, de possuir indícios de autoria e, por isso, estar associado a quem o produziu. Dessa forma, a “função-autor” se caracteriza nas produções de texto de candidatos do 2012 pelo o modo de ser dos discursos.

#### **Agradecimentos:**

À equipe de professores da UNINCOR, especialmente à minha orientadora Cilene. A Carlos, pelo imensurável amor, a meus pais e irmãos e, evidentemente, a Deus, que traça meus caminhos, mesmo que eu, pretensiosamente, já o tenha feito.

#### **Signs of authorship in the texts production of ENEM 2012 candidates**

**Abstract:** *A major cause of poor performance of students in ENEM has been the test of Writing, it intends, therefore, to identify, from the analysis of data collection, as evidence of authorship are the productions of text students provided ENEM 2012. The goal is to check if there are regularities in productions such as, for example, ownership of the collection and, from its peculiarities, the candidate is able of constituting evidence of authorship and meet the expectations of banking. The analysis is based on texts of active students and graduates of high school A Redação no ENEM 2012 – Guia do Participante Theoretical issues on which we rely are the field of linguistic studies, especially of Discourse Analysis and Textual Linguistics. We verified that two skills (indicated by the guide) had the lowest scores: three and five. The main hypothesis is that despite indications identify authorship in texts the candidate has difficulty in adequately meet the criteria established in the five Powers, which may be related to the difficulty of applying the three Powers.*

**Keywords:** ENEM, ability, authorship, reading, writing.

#### **Referências Bibliográficas**

- BAKHTIN, Mikhail M. O problema do herói na atividade estética; O problema do autor; Problemática e definição. In: **Estética da criação verbal**. Trad. feita do francês por Maria Ermantina Galvão. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARTHES, Roland. A morte do autor. In: **O rumor da língua**. Trad. Mario Laranjeira. 2 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2004. – (Coleção Roland Barthes).
- BENVENISTE, Émile. O aparelho formal da enunciação. In: **Problemas de Linguística Geral II**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 2. ed. Campinas: Pontes, 2006.

**REVISTA MEMENTO**

**V. 05, N. 1 (jan.-jun. de 2014)**

**Revista do Mestrado em Letras - Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR**

**ISSN 2317-6911**

---

CAVALHEIRO, Juciane dos Santos. A concepção de autor em Bakhtin, Barthes e Foucault. **Signum: Estud. Ling.**, Londrina, n.11/2, p. 67-81, dez. 2008.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Org. Manuel Barros de Motta. Tradução: Inês Autran Dourado Barbosa. Coleção ditos e escritos 2 ed. 1969. Forense Universitária.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves, 7ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I. G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7ª ed. São Paulo: Cortez editora, 2011.

KOCH, I. G. Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.